

A Europa é parceira de África na construção do nosso futuro comum



JOSEP BORRELL *

Estive de viagem na semana passada pela África, um continente vibrante a preparar o seu futuro: impulsionando a transformação digital, tornando a agricultura mais eficiente e sustentável, construindo novas infraestruturas para reforçar as ligações entre as pessoas, moldando a segurança colectiva do continente e investindo no seu maior recurso: a sua juventude.

Em tudo isto, propomos que a Europa seja a parceira de eleição de África. O investimento europeu em África é mais de cinco vezes superior ao da China. Um quarto do comércio africano é com a União Europeia; é apenas 15% com a China e 2% com a Rússia, e 90% das exportações africanas entram na União Europeia com isenção de obrigações. A União Europeia trabalha com parceiros africanos na construção das primeiras instalações para o fabrico de vacinas no continente e aprovámos na cimeira União Africana – União Europeia um pacote de investimento de 150 mil milhões de euros no âmbito do *Global Gateway*. Com o Mecanismo Europeu para a Paz e as nossas missões de formação militar, ajudamos a reforçar a paz e a segurança no continente.

No entanto, o futuro do mundo está ensombrado pelas consequências devastadoras da guerra da Rússia contra a Ucrânia sobre a segurança alimentar, preços da energia, dívida e questões de seguran-

ça. Esta guerra está a afectar a todos, mas a África é uma das suas principais vítimas colaterais. Embora saibamos que alguns países do continente africanos olham para esta guerra de uma perspectiva diferente da nossa, penso que podemos concordar em quatro pontos fundamentais.

Primeiro: A Europa, África – e o mundo inteiro – não podem aceitar um mundo em que “o poder tudo permite”, onde as grandes potências podem reivindicar “esferas de influência” e atacar vizinhos para anexar o seu território. A agressão russa contra a Ucrânia é um exemplo perfeito do tipo de imperialismo cruel do século XIX que a África viveu. Precisamente porque os europeus estão conscientes das suas responsabilidades nessa época, a União Europeia pretende opor-se a quaisquer tentativas de imperialismo renovado. Temos de manter e reavivar a ordem multilateral, para defender o Estado de direito tal como decidimos conjuntamente na recente Cimeira União Europeia-Africa. Esta é a razão para apoiar a União Europeia apoia o apelo do Presidente Sall a um assento no G20 para a União Africana.

Segundo: Temos de agir para atenuar a actual crise alimentares, muitos dos quais em África, a União Europeia está a actuar em quatro vertentes de

acção: solidariedade para com aqueles que não têm meios para adquirir alimentos; apoio à produção de alimentos; facilitação do comércio agrícola inclusive levando cereais da Ucrânia para a África e alinhamento da nossa resposta de segurança alimentar no sistema multilateral com a ONU no centro. Outros tentam fugir da sua responsabilidade, culpando as sanções. No entanto, os factos são claros. As sanções da União Europeia não proibem os países africanos de importar e transportar bens agrícolas russos, nem de os pagar. O problema é a guerra russa, não as sanções. Se os nossos parceiros africanos enfrentarem quaisquer problemas concretos de importação de bens agrícolas que pareçam estar relacionados com as nossas sanções, analisaremos conjuntamente esta questão.

Terceiro: Precisamos de intensificar o nosso trabalho conjunto para preservar a segurança e a protecção de África. Nessa área, a União Europeia é o parceiro mais fável de África, apoiando os esforços de paz com onze missões em todo o continente. Em Abril último, apoiámos a União Africana com mais 600 milhões de euros para melhorar a prevenção de conflitos, a gestão de crises e a luta contra o terrorismo.

Visto esta semana, Moçambique e Somália. Em Moçambique, a União Europeia apoia as forças arma-

das para que possam restituir a segurança na província de Cabo Delgado, e as nossas medidas de assistência através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz ascendem agora a 89 milhões de euros. Estamos também a finalizar programas de apoio aos contingentes da SADC e do Ruanda. Do mesmo modo, a Somália pode contar com as nossas missões para combater a pirataria e treinar as forças armadas somalis. Com um total de 2,3 mil milhões de euros, a União Europeia também tem sido um apoiante fável da Missão da União Africana na Somália, há mais de 10 anos.

Com 78 efectivos de pessoal de segurança, a Rússia contribui muito pouco para as operações de manutenção da paz da ONU em África, em comparação com os 6000 provenientes de países da União Europeia. Pelo contrário, a Rússia contribui para a deterioração da situação de segurança em África com várias centenas de mercenários de empresas militares privadas, tais como Wagner ou Patriot. Esta presença apenas agrava as crises e multiplica as violações dos direitos humanos, como vemos no Mali e na República Centro-Africana.

Quarto: A África e Europa devem continuar a preparar o futuro em vez de caírem de novo no passado. Enquanto alguns tentam dividir-nos ressuscitando velhos padrões, isto ignora o longo caminho

que percorremos juntos nas últimas décadas. O colonialismo é uma mancha indelevel na consciência da Europa, mas lidar com a nossa responsabilidade pelo passado fez de nós melhores parceiros para o futuro. A Europa olha para a África com novos olhos: com optimismo e confiança. É por isso que queremos aprofundar a nossa parceria, dando sempre prioridade máxima a “soluções africanas para problemas africanos”.

No entanto, outros pareceriam tentados a repetir os erros cometidos uma vez pelos europeus, procurando simplesmente extrair matérias-primas africanas, controlar a terra e a agricultura, colocar os países africanos na dependência financeira ou tentar explorar o dinamismo da sua juventude em seu próprio benefício.

Como nós na Europa estamos a trabalhar para reforçar a autonomia estratégica da União Europeia, estamos a apoiar a África a fazer o mesmo. Todos devemos trabalhar com múltiplos parceiros, com base no respeito mútuo e no direito internacional. Estas são as regras do século XXI. Nesse quadro, a África e a Europa devem aprofundar ainda mais os seus laços e cooperação, porque o seu futuro é também o nosso futuro. **FE**

**Josep Borrell é o Alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança.*